

# Da Fubica ao imaginário da **cibercultura**: o sistema de inovações do **trio elétrico** e a potencialização do turismo em Salvador-BA

To Fubica to the imagery of **cyberculture**: the system of innovations of the **electric trio** and the enhancement of tourism in Salvador-BA

MOABE COSTA \* [moabebreno@hotmail.com]

ROSANA MAZARO \*\* [rosanamazaro@uol.com.br]

**Palavras-chave** | Turismo cultural, inovação, trio elétrico, sistemas regionais

**Objetivos** | O trabalho analisa a história de criação e ressignificações dos trios elétricos de Salvador, capital do Estado da Bahia, Brasil, a partir da abordagem dos sistemas regionais de inovações e aplicada ao turismo. O Axé e os trios elétricos de Salvador constituem um marco na diferenciação do carnaval brasileiro, posicionando-se como um dos ritmos mais influentes do país e atraindo multidões para eventos musicais. A Bahia e sua extraordinária riqueza cultural se consolida através de seus ritmos e festas como um dos polos exportadores de entretenimento para o restante do país e para outras partes do mundo. O estudo tenta identificar se o processo evolutivo do carnaval Baiano e a propagação do axé como ritmo incorporado por todas as demais regiões do país, corresponde aos elementos que caracterizam a constituição e articulação positiva de um sistema regional, que soube combinar elementos da tradição com os da inovação.

**Metodologia** | Trata-se de pesquisa qualitativa que se utiliza da análise de conteúdo histórico de fontes bibliográficas e documental. A evolução das transformações decorridas desde o primeiro automóvel carnavalesco que circulou pela cidade, até a consolidação da chamada “indústria do Axé”, é analisada por meios dos elementos que caracterizam um sistema regional, como a cooperação e a integração, bem como, pelos atributos da inovação, como a criatividade e a novidade, incluindo aí a incorporação de novas tecnologias. Os atributos da abordagem dos sistemas regionais de inovação são utilizados como referência estruturante da análise e descrição do caso.

**Principais resultados e contributos** | “Atraz do trio elétrico só não vai quem já morreu...”, já cantava Moraes Moreira, compositor e cantor baiano e, este estudo propõe revelar que há mesmo muita vida – e um negócio volumoso – por trás dos trios elétricos baianos. Redirecionamos os holofotes para entender

\* **Jornalista, doutorando** pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

\*\* **Professora doutora** da Universidade Federal do Rio Grande de Norte

melhor o que acontece “atrás do trio elétrico” sob a perspectiva dos sistemas regionais de inovação em turismo. Identificou-se significativa correlação entre o complexo sistema que compõem a produção e realização de eventos culturais com trios de axé music com os elementos que caracterizam um SRI em turismo.

Observa-se uma rede de empresas e organizações, que pela perspectiva de Hall e Williams (2008) podem ser consideradas como *clusters*, a exemplo, da Caco de Telha e Canto da Cidade. Castro (2009) verifica que entre os anos de 1997 e 2007 o número de entidades carnavalescas em Salvador passou de 156 para 107. Isso indica não apenas um potencial crescimento do número de *clusters*, visto que cada entidade depende da terceirização de diversos outros serviços, mas pressupõe uma continuidade do sistema de inovações do trio elétrico. Afinal, salienta-se com Hall e Williams (2008) que os sistemas de inovação compreendem interações dinâmicas e complexas entre atores em redes, com características institucionais particulares. Assim, atenta-se que mesmo na circunscrição de um território há diferentes perspectivas sobre os objetos locais, visto que a cultura é conflituosa.

Nesse contexto, situa-se o desenvolvimento de entidades e programas voltados para qualificação profissional de técnicos e artistas como fator necessário ao desenvolvimento do processo de inovações. No sistema do trio elétrico, identificam-se, que além das graduações em música e artes oferecidas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), concentradas em Salvador, os próprios artistas do *axé music*, a exemplo do Carlinhos Brown, Daniela Mercury e Margareth Menezes desenvolvem projetos sociais de incentivo ao estudo da música. Também blocos afros tradicionais, como o Olodum e Ilê Aiyê, oferecem aulas de percussão e dança para jovens e adolescentes, entre vários outros projetos, quase todos fomentados por artistas e/ou Organizações Não Governamentais, que favorecem a concentração do conhecimento específico.

Salienta-se com Hall e Williams (2008) que essas interações localizadas entre empresas e produtores de conhecimento impulsionam a inovação porque permitem comunicações mais diretas e efetivas entre os atores, promovendo relações face a face e redução de tempo com mobilidade. Observa-se também que a centralização do conhecimento possibilita a constituição de lugares de memória, onde é possível o compartilhamento de aspectos da afetividade, cognição, competências e habilidades individuais, constituindo uma memória coletiva. Estes lugares, portanto, tornam-se a ambiência ideal para se converter subjetividades em ações, desencadeando processos criativos, que, por sua vez estão imbricados à inovação.

**Limitações** | Uma análise mais aprofundada e metodologicamente sistematizada está em desenvolvimento, o que significa que a análise aqui apresentada é ainda exploratória e fruto das leituras e discussões para composição do projeto de tese de doutorado de um dos autores. Portanto, serviu para identificar o potencial de pesquisa e para definir abordagens conceituais de referencia para o estudo mais aprofundado e que possa contribuir efetivamente para o entendimento da dinâmica dos sistemas regionais, além de contribuir para sua caracterização em turismo.

**Conclusões** | A Bahia e o Axé Music representam juntos um caso de sucesso no calendário de eventos culturais de fundamental importância para o turismo não só de Salvador, mas de todas as outras partes do Brasil, com eventos conhecidos como “micaretas”, que reproduzem o carnaval de Salvador em outras localidades fora da época oficial, uma espécie de franquia cultural original que se mantém durante todo o ano em atividade. Evidencia-se a história de criação e ressignificações do trio elétrico como um caso

exitoso de sistema de inovação regional, já que nela é possível identificar fatores que definem uma identidade territorial genuína e que dificilmente seria reproduzido em outro local.

### Referências |

Hall, M. & Williams, A. M. (2008). *Tourism and innovation*. Canada: Routledge.

Moura, A. M. (2009). A fotografia numa pesquisa sobre a história do carnaval de Salvador. *Domínios da imagem*, Londrina, v. III, n. 5, p. 109-122

Oliveira, C. M. & Campos, M. F. H. (2014). Axé music em Salvador (BA): conceito, identidade e mercado. *Revista Digital Arte*. Ano XII, N. 15. Acesso em 25 de novembro de 2016. In: <http://www.revista.art.br/site-numero-15/05.pdf/>.